

## Magda Chambriard toma posse na Petrobras em evento fechado

Conselho aprova indicação para presidir estatal e integrar conselho. Colegiado teve um voto contrário e uma abstenção

BRUNO ROSA  
brunorosa@globo.com.br

Em um processo que levou apenas dez dias, Magda Chambriard tomou posse ontem como a nova presidente da Petrobras no lugar de Jean Paul Prates, demitido pelo presidente Lula após o impasse em torno do pagamento dos dividendos extraordinários. Magda teve seu nome aprovado após rápida reunião do Conselho de Administração da estatal, que começou por volta das 8h30m e durou cerca de uma hora. Ela também foi eleita como membro do colegiado da petroleira.

O nome de Magda não foi unanimidade entre os conselheiros. Dos 11 integrantes, Francisco Petros votou contra a nomeação dela. Marcelo Gasparino se absteve. Os dois são representantes dos acionistas minoritários dos atos de ações ordinárias (ON, com direito a voto).

### ENCONTRO COM ACIONISTAS

Após ter seu nome chancelado, Magda, ex-diretora geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) — e segunda mulher a comandar a companhia, depois de Graça Foster, no governo de Dilma Rousseff —, participou de uma solenidade fechada para alguns funcionários na sede da empresa, no Rio. E não deu declarações.

Nesta semana, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou em entrevista ao GLOBO que o presidente da Petrobras deve se preocupar "pouco em falar para fora" e que deve se preocupar em se relacionar bem com o acionista controlador. E acrescentou que Magda tem a missão de fazer acontecer, em referência ao aumento de investimentos que o governo defende nos segmentos de gás, refino e petróleo.

A reunião do Conselho foi marcada ainda por um movimento de parte de alguns fundos privados da estatal, que tentaram reunir quórum para convocar uma assembleia de acionistas de forma a impedir a posse de Magda na Petrobras.

Mas, de acordo com fontes, os planos desses fundos esbarbaram em Juca Abdalla, que, através dos seus veículos de investimento, tem quase 3% das ações da estatal. Ele também é integrante do Conselho de Administração da empresa.

### RECOMPRA DE REFINARIAS

Por isso, complementou a fonte, a avaliação era que esse movimento não faria sentido para a empresa, criando ainda mais perdas para as ações da estatal na Bolsa. Abdalla é um dos maiores investidores individuais da B3, com valores superiores a R\$ 20 bilhões, com foco em óleo e gás, energia e mineração. Assim, alguns fundos não conseguiram reunir 1% das ações da Petrobras para convocar a assembleia. Segundo uma fonte, o assunto está fora de pauta por enquanto.

A própria Magda se reuniu com alguns acionistas minoritários essa semana. O encontro foi bem avaliado pelos



Comando. Magda buscava acionar investidores. Tentativa de minoritários de convocar assembleia foi barrada por investidor

acionistas. "Ela sabe escutar", afirmou uma fonte.

Internamente, Magda já sinalizou que fará mudanças em grande parte da diretoria atual, que havia sido nomeada por Prates. Semana passada, 20 assessores do ex-presidente já deixaram a companhia.

Segundo fontes, as primeiras mudanças na diretoria serão nas áreas de Exploração e Produção, além de Engenharia, conforme já antecipado pelo GLOBO. A estratégia de Magda é acelerar as obras de refinarias, como a Ruess (em Pernambuco) e o Comperj (em Lajeado, no Rio de Janeiro), além da retomada das plantas de fertilizantes, cujas operações estão em suspensão, como as do Paraná e de Mato Grosso do Sul.

Em paralelo, ela também vê de forma positiva os estudos para a recompra das refinarias que foram vendidas duran-

te a gestão de Jair Bolsonaro dentro da política de venda de ativos. Atualmente, estão em curso conversas com o fundo árabe Mubadala Capital, que quer se desfazer da refinaria da Bahia, além de ter a estatal como sócia em seu projeto de construir unidades de biorrefino pelo país. Uma reunião já teria sido pedida, lembrou uma das fontes.

### PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

Ontem, conforme antecipou o colunista do GLOBO Lauro Jardim, também teriam sido iniciados os estudos para avaliar a recompra da refinaria de Manaus. "A ideia é que ela vá seguir com a cartilha do PT", diz uma fonte a par das discussões. Porém, a Atem, que comprou a unidade em Manaus, disse que não tem a intenção de sair do ativo, pelo qual pagou, em dezembro de 2022, US\$ 257 milhões.

Os preços dos combustíveis também aparecem no topo de pressões da empresa. Defensora do papel social da estatal, Magda, segundo outra fonte, não cogita subir os preços dos combustíveis por causa da oscilação do preço do petróleo no mercado internacional, hoje na faixa dos US\$ 82 por barril, mas que já chegou aos US\$ 90 em abril.

O último movimento nos preços ocorreu no ano passado, quando a gasolina teve redução em outubro, e o diesel, em dezembro. Além dos diretores, Magda fará ajustes entre gerentes na empresa, segundo uma fonte. Entre os desafios está o impulso ao setor naval e o futuro da parceria com a Unigel, com quem tem duas plantas de fertilizantes arrendadas, e o processo de venda da Braskem pela Novonor (ex-Odebrecht).

## Governo quer novo cálculo para Saúde e Educação

Técnicos da Fazenda pretendem discutir a exclusão de arrecadações mais instáveis, como royalties



Em debate. Despesas com Educação são 18% da receita líquida de impostos

THIÃO BARCELLOS  
thiao@globo.com.br

A equipe econômica pretende iniciar o debate sobre os pisos constitucionais para as despesas de Saúde e Educação por um ajuste nos parâmetros de receita usados para atualizar os mínimos exigidos na Constituição. A intenção é expurgar recursos extraordinários do cálculo da receita, que, segundo a equipe, são voláteis e dão pouca sustentabilidade às políticas ao longo dos anos. A opção seria usar o conceito de receita criado no novo arcabouço fiscal, conjunto de regras para controle das contas públicas e receita líquida ajustada. As despesas são medidas em percentuais da receita.

Na avaliação de técnicos da Fazenda, a nova regra seria mais adequada para as contas de União, estados e municípios. Na avaliação dos técnicos, a medida não geraria prejuízos para Saúde e Educação. A medida, porém, não repre-

sentaria uma solução estrutural: os gastos com os pisos continuariam comprimindo as despesas não obrigatórias.

Durante participação em audiência na comissão na Câmara esta semana, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o tema das vinculações está no radar da pasta e sugeriu que a intenção é encontrar uma regra que dure. Antes, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, já havia defendido a criação de um indicador mais estável para Saúde e Educação.

Atualmente, os gastos com Saúde representam 15% da receita corrente líquida do governo, enquanto os com Educação devem ser de 18% da receita líquida de impostos. Essa regra vai de encontro à norma do arcabouço, que determina que o aumento anual das despesas deve respeitar 70% da expansão da receita líquida ajustada do ano anterior, com um piso de alta real de 0,6% e teto de 2,5%.

Projeções do Ministério do Planejamento com base no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLODO) mostram que, se não houver mudança nos pisos, o espaço para despesas não obrigatórias, que têm previsão de R\$ 104,9 bilhões em 2026, chegará a 2028 com R\$ 11,8 bilhões disponíveis — o que levaria à paralisação da máquina pública.

### NOLIMITEDO ARCABOUÇO

Nesse sentido, um primeiro passo seria corrigir a distorção de prever despesas permanentes a partir de receitas que não se sustentam ao longo do tempo, que são pontuais, como royalties ou concessões. Avaliação é que não haverá polêmica nessa discussão e que já se provou não ser possível bancar um gasto permanente com uma receita extraordinária — algo que já gerou crises em estados e municípios, como no Rio de Janeiro, com os recursos dos royalties do petróleo. É uma discussão mais consensual, disse um técnico.

A segunda etapa, porém, que seria discutir políticas de valorização de Saúde e Educação mais estáveis ao longo do tempo, depende de um debate que precisa ser construído. O ideal, dizem os técnicos, é que todos as despesas fossem financiadas no limite de gastos do arcabouço, que permite expansão real (acima da inflação) de 2,5%. Mas as alternativas precisam ser avaliadas e levadas aos atores políticos que darão a palavra final.

Como mostrou O GLOBO, técnicos do Tesouro Nacional fizeram um estudo com três opções: a regra do limite de aumento de despesas do arcabouço fiscal, a variação do PIB per capita e o crescimento populacional. Com a primeira, seria possível abrir um espaço nas despesas não obrigatórias de R\$ 190 bilhões até 2033.

**G20 no Brasil**  
SUA MELHOR COBERTURA DO G20 ESTÁ NAS PLATAFORMAS DO GLOBO, VALOR E CBN

Pela primeira vez, o Brasil sediará o encontro internacional do G20, grupo formado pelas maiores economias do mundo. Para você se informar sobre os diversos temas que envolvem o evento, O Globo, Valor e CBN criaram canais especiais repletos de conteúdo.

ACESSE E FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ACONTECE NO G20.

ESTADO ANFITRIÃO: BRASIL  
CIDADE ANFITRIÃ: RIO DE JANEIRO  
PATROCÍNIO: (JBS)

REALIZAÇÃO: O GLOBO | Valor | CBN